RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 15 de abril. Terça-feira da Semana Santa: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21.-33.36-38.

- A ceia de Betânia, meditada ontem, foi rica em símbolos de amor, de amizade, de festa... foi um esbanjamento de humanidade.

- A ceia e hoje, em Jerusalém, é marcada por uma comoção profunda: Jesus se vê traído, vendido, enganado e abandonado por aqueles que lhe juraram fidelidade e amizade profunda.

- Jesus está celebrando a última ceia com os seus discípulos. Ele tinha acabado de lavar os pés deles e de ter falado do dever que temos de lavar os pés uns dos outros.

- Judas já tinha tomado a trágica decisão e depois de tomar o último pedaço de pão das mãos de Jesus saiu para cumprir a traição...

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, dá-nos fidelidade à vida até o fim,

para que possamos saborear a ressurreição

da criação inteira.

“Um de vós há de me trair... já era noite” (Jo 13,21)

- Na contemplação da Última Ceia, um personagem vem sempre à nossa lembrança: Judas Iscariotes.

- Reagimos, negativamente, à sua traição a Jesus, mas no fundo o que os causa repulsa é que ele seja a projeção de nossas infidelidades e traições.

- Veja bem, Judas é o “espelho” no qual nos vemos.

- Mas o que vem a ser a traição? Como ela se manifesta em nossa vida? Por que traímos a confiança do outro?

- Judas ficou decepcionado com o chamado de Jesus, pois tinha outros interesses e não conseguiu entrar em sintonia com o coração e o projeto de Jesus.

- Ele destoa porque não captou que ao redor de Jesus tudo é gratidão e gratuidade.

- Judas aparece nos três relatos evangélicos destes dias, de segunda a quarta feira, não como protagonista, mas como alguém deslocado, frio e insensível diante do drama que Jesus está vivendo.

- É ele mesmo, aliás, quem alimenta ainda mais o drama da dor e da perseguição imposta a Jesus.

- Os evangelistas não dão muita importância à figura de Judas.

- Na realidade, sentiam-se incomodados com ele e não aceitavam suas posturas e suas atitudes.
- É Jesus quem intervém diretamente e "des-vela" as questões espinhosas que este discípulo carregava em seu coração.

- Há coisas que estão muito além do dinheiro, como a delicadeza com as pessoas, os gestos de ternura e compaixão, o cuidado com os mais necessitados, o espírito gratuito de serviço...

- Isto serve muito para nós: a vida da comunidade cristã deve estar fundamentada nas atitudes oblativas e não nas conveniências de um fechamento em si mesmo, na busca de interesses escusos, egoístas...

- Na Última Ceia que Jesus mesmo prepara com tanto cuidado, Judas só está fisicamente presente no ritual, mas seu coração está ausente, não consegue entrar no clima da refeição.

- Ele tem outras coisas para fazer e desaparece na noite, sem inteirar-se do sentido deste momento.
- Na verdade, ele está "vendido" a outros poderes, recebe promessas "de fora", mas não se sente bem dentro da comunidade.
- Não surpreende que nesse estado, chegar à traição fosse apenas um passo...

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João 13,21-33.36-38.

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São João dada na Última Ceia, em Betânia... Deixe-se conduzir pelo Espírito de Deus...

- Terminado o lava-pés, Jesus alude à traição de que está para ser vítima: "um de vós me há de entregar!" (v. 21).

- Estas palavras de Jesus, com a perturbação que Lhe veem estampada no rosto, deixam os apóstolos espantados.
- Tentam identificar o traidor. Pedro reage por primeiro, manifestando a autoridade que lhe era reconhecida e o bom entendimento que havia entre ele e João.

- Jesus revela a infinita delicadeza que O distingue: enquanto indica o traidor, oferece-lhe um bocado de pão envolvido em molho, sinal de honra e distinção entre comensais.

- Judas se nega a corresponder a esse gesto, mostrando que a sorte de Jesus estava traçada.

- Recebendo o bocado, mas recusando o Amigo que lhe oferecia, Judas saiu.

- “Fazia-se noite (v. 30b), anota o evangelista.

- Judas já não podia ficar no grupo dos amigos de Jesus. Deixara-se envolver pela noite da mentira, do ódio, pelo reino de Satanás.

- “Nenhum dos que estavam com Ele à mesa entendeu” (v. 28).

- Mas, no exato momento em que Judas saía para trair o Mestre, era glorificado o Filho do homem.
- Com Ele, era glorificado o Pai que, ao entregar o Filho, revela o seu imenso amor por todos nós, por toda a humanidade.

- Ensina essa semana: A hora da morte e a hora da ressurreição são, juntas, a hora da glorificação, da manifestação de Deus-Amor.

- Depois, Jesus inicia o discurso de adeus (v. 33). O vazio que deixa, e que nada nem ninguém pode preencher, não é definitivo.

- Pedro, sempre impetuoso, não quer e nem tem paciência para esperar e quer partir imediatamente com o Mestre: “Senhor, porque não posso seguir-te agora? Eu daria a vida por ti!” (v. 36).
- Mas, nem Pedro, nem mais ninguém pode seguir Jesus só com a sua boa vontade, ou com as suas forças.
- É preciso Espírito Santo, o grande dom pascal, que é preciso aguardar.

- Em que essa passagem me faz reconhecer também minhas infidelidades, inconsistências...? Judas mais tarde vai se marcar pelo desespero, Pedro pelo arrependimento... Tenho buscado arrepender-me, verdadeiramente, de meus pecados? Reconheço em Jesus, crucificado-ressuscitado, a expressão máxima do amor de Deus por mim? ...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia... Reze confiante:

Senhor Jesus,

Tu conheces todas as possibilidades das nossas traições,

das nossas repentinas reviravoltas,

que ferem o coração da comunidade e ferem o teu coração,

sempre em agonia, até ao fim do mundo.

Judas, traidor, continuou a ser, para Ti, um amigo,

a quem ofereceste um último gesto de delicada predileção.

O Amor, que és Tu, não retira o que ofereceu,

não renega o que é.

Prefere consumir-se no sofrimento e na morte!

Todos levamos em nós as trevas de Judas,

a impulsividade de Pedro, o amor de João.

E por todos Ti ofereces,

porque nos amaste até à morte.

É a tua glória. É a glória do Pai!

O seu amor eternamente fiel,

revela-se no teu rosto desfigurado pelo sofrimento.

A Ele a vitória. A Ele, a glória para sempre!

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- Num mundo que nos enche de angústias e nos pode tornar pessimistas, porque nos parece que "tudo ... jaz sob o poder do maligno" (1 Jo 5, 19), Cristo, "Homem novo" (Ef 4, 24) nos dá coragem, ilumina-nos, pacifica-nos e nos dá alegria (Jo 20, 20-21), porque nos mostra o poder do Pai em transformar, para sua glória e nosso bem, todas as situações, mesmo as mais difíceis.

- Contemplando a Cristo, e unidos a Ele, verificamos que "apesar do pecado, dos fracassos e da injustiça, a redenção é possível, oferecida e já está presente.

- As leituras de hoje mostram-nos esta verdade...

- O Servo de Javé, de que nos fala Isaías, vive um momento dramático. Está profundamente desanimado. A sua missão tornara-se um fracasso.

- Por isso, ele exclama: "Em vão me cansei, em vento e em nada gastei as minhas forças". Mas não se deixa cair no desespero. Continua a confiar no Senhor, que o escolheu desde o ventre materno e o chamou: "Porém, o meu direito está nas mãos do Senhor, e no meu Deus a minha recompensa".
- Mantendo-se fielmente atento à Palavra do Senhor, acaba por verificar que as presentes dificuldades, no meio do seu povo, são caminho para um horizonte de missão muito mais alargado e radioso: "Vou fazer de ti luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra"! (v. 6).

- Esta profecia se realiza plenamente em Jesus.

- Também Ele passa por um momento dramático e é traído por um dos seus.
- Está profundamente perturbado e declara: “um de vós me há entregar!” (v. 21).

- A sua missão parece redundar num completo fracasso, numa tremenda derrota.

- Mas Jesus também se deixa iluminar pela Palavra do Pai e exclama: “Agora é que se revela a glória do Filho do Homem e assim se revela nele a glória de Deus” (v. 31).

- Tanto o Servo de que fala Isaías, como Jesus, o verdadeiro Servo, conseguem ver para além das aparências.

- Mesmo nas situações mais dramáticas, descobrem a poderosa ação de Deus que tudo transforma.
- Os maiores sofrimentos, aceitos na fidelidade a Deus, para realizar os seus projetos, transformam-se em glória.
- Ao aceitar a Paixão, para redenção do mundo, Jesus realiza a profecia de Isaías, para glória do Pai.

- Situações semelhantes podem surgir na nossa vida de cristãos.

- A Paixão de Jesus irradia uma luz poderosa para lermos essas situações e reagirmos à maneira do Senhor, acolhendo-as como ocasiões para glorificar a Deus.

- Este acolhimento confiante não depende unicamente da nossa boa vontade, da nossa generosidade.

- É o que Jesus declara a Pedro: “tu não me podes seguir por agora” (v. 36). É preciso ser chamado por Ele, e receber a força do seu Espírito.

- Confiança, meu irmão, minha irmã: Pela vocação e pelo carisma, somos unidos a Cristo e tornados capazes de participar na sua missão, mesmo no meio das maiores hostilidades e sofrimentos.

- Unidos a Cristo, podemos participar no seu mistério pascal, para nos transformarmos a nós mesmos e transformarmos o mundo.

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... louve, suplique, agradeça...

- Não deixe de participar dos atos da Semana Santa...

- Reze a oração do Pai-Nosso, peça a graça de se decidir, sempre por Jesus e que nada o impeça de assim viver... e, a seguir, reze a oração da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2685/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-15-de-abril-terca-feira-da-semana-santa-is-49-1-6-sl-70-jo-13-21-33-36-38 em 14/11/2026 03:44